



Tarifas partindo de São Paulo



Destino

Econômica
(a partir de)Executiva
(a partir de)

Compre agora ▶

Delhi

R\$ 3.939

R\$ 18.332

* Reserve até
4 de setembro

Hello Tomorrow



COLUNA

Rasheed Abou-Alsamh

RASHEED ABOU-ALSAMH



04/09/2015 0:00

Mulheres sauditas vão poder votar em dezembro

Em certas áreas, há mais participação feminina do que masculina, o que pode indicar uma melhor consciência entre elas

Na Arábia Saudita nós sempre medimos nossos avanços com dois passos para frente e um passo para trás. Para o observador de fora, isso pode parecer chocante e um tanto absurdo. Afinal de contas, mulheres sauditas finalmente vão poder votar nas eleições municipais este ano, no dia 12 de dezembro, e também se candidatar a um dos postos nos conselhos municipais espalhados pelo país. Mas não poderão conduzir um carro para chegar ao recinto de votação porque mulheres ainda são proibidas de dirigir no país. E, antes que botem a culpa no Islã, fiquem sabendo que não há proibição alguma na religião. Essa birra contra mulheres atrás do volante é uma coisa cultural muito específica dos sauditas.

A boa notícia é que dois terços dos lugares nos conselhos vão ser eleitos desta vez, em vez de somente metade. O outro terço vai ser nomeado pelo governo saudita. As eleições municipais foram retomadas há dez anos em 2005, depois de estarem

suspensas desde 1963. A ocupação americana no Iraque — juntamente com a pressão da administração do presidente George W. Bush no sentido de dar algum sinal de democratização — levou o governo saudita a voltar a realizar eleições. Os candidatos religiosos se elegeram facilmente, já que usaram a fé do eleitorado para ganhar votos. Os liberais quase não registraram presença nos resultados das urnas. Para mim, isso foi uma lição surpreendente: se deixarem o povo votar, muitas vezes os candidatos mais conservadores vão ganhar.

E é esse pavor de ver ultraconservadores no poder que o governo sempre usou como desculpa para não abrir as portas da democracia. “Nós somos muito mais progressistas do que essas pessoas que vão chegar ao poder pelas urnas”: este foi o mantra que sempre ouvíamos dos que estão no poder. E de certo jeito, no reino, eles estavam certos.

Mas o advento do voto para mulheres foi recebido com satisfação pela maioria das sauditas. Isso, apesar de muitas delas pensarem que lhes restam muitos desafios mais importantes, como a questão da tutela que homens ainda têm sobre todas as mulheres — o que quer dizer que, na vida prática, uma mulher adulta ainda precisa da permissão do pai, marido ou irmão para viajar para fora do país, aceitar um emprego ou abrir uma conta bancária. É a infantilização das mulheres.

“Eu acho que a mensagem está circulando entre as mulheres, mas não que isso vá aumentar os números de eleitores drasticamente,” disse-me a jornalista saudita Abeer Mishkhas numa entrevista. “Ainda é um movimento elitista, voltado mais para profissionais, mulheres de negócios e ativistas. Mas era de se esperar, já que é a primeira vez que mulheres estão participando. Mesmo assim, alguns relatórios dizem que há mais participação de mulheres em certas áreas do que de homens, o que pode indicar uma melhor consciência entre as mulheres.”

Hatoon al-Fassi, uma acadêmica e ativista saudita da capital, Riad, há quatro anos começou a participar de uma iniciativa chamada *Baladi* (que quer dizer “minha pátria” em árabe) para treinar mulheres sauditas a serem candidatas nas eleições municipais e também gerenciarem campanhas de candidatas. O grupo dava oficinas de treinamento gratuitamente em todo o país, com uma rede de mulheres experientes. No início do mês passado, o Ministério de Assuntos Municipais, que é encarregado das eleições, suspendeu as atividades da *Baladi*, alegando que o grupo poderia usar as oficinas para fins comerciais ou pessoais. Al-Fassi, que é a coordenadora geral da *Baladi*, chamou a decisão de “irracional”, explicando para o jornal “Arab News” que o grupo tinha treinado 350 mulheres em 2013 e 2014 em 13 oficinas, tudo de graça.

“O ministério suspendeu nosso trabalho após as primeiras oficinas em Riad, e depois tivemos que cancelar as oficinas em Jidá e Dammam, que tinham mais de 150 mulheres inscritas,” disse-me Al-Fassi numa entrevista. “Eles nos disseram que queriam manter a igualdade e a integridade de todos os candidatos. Por isso, considerava o treinamento que dávamos às candidatas uma discriminação contra aquelas que não tiveram treinamento igual. Mas nossos treinamentos estavam abertos a todos, e de graça,” explicou Al-Fassi.

“Eu não acho que a decisão do ministério tenha sido por medo de ganho comercial, mas por medo de as mulheres se organizarem politicamente e também para impedir ativistas de assumirem a liderança onde o ministério não pode estar,” disse Mishkhas. “E, embora o ministério tenha designado a ONG Al Nahda para continuar com os programas de treinamento, o trabalho deles é limitado em termos das áreas cobertas e na sua concentração única em eleitoras, deixando de fora o treinamento que a *Baladi* dava a gerentes de campanha e candidatas,” acrescentou ela.

Os conselhos municipais estão realmente precisando das preocupações femininas para, dessa forma, se fazerem mais relevantes. O conselho municipal de Jidá, onde eu morava, se dedicou principalmente a construir novas vias e pontes na cidade para desobstruir o engarrafamento que os motoristas enfrentavam. Conseguiram fazer isso, mas houve pouco diálogo entre eles e os eleitores. Com a chegada das mulheres, espero que isso mude.

“A presença de mulheres nos conselhos vai mudar o jeito de eles trabalharem. Elas vão se preocupar mais com a falta de água e a limpeza das ruas,” disse Mishkhas.

Rasheed Abou-Alsamh é jornalista

[LEIA TODAS AS COLUNAS...](#)



Residencial La Cabaña

R\$95.53 Book now

[Booking.com](#)



ANTERIOR

Definição

PRÓXIMA

A nova matriz moral

[TÓPICOS](#) [RIO GASTRONOMIA](#) [ROCK IN RIO](#) [LAVA-JATO](#) [90 ANOS O GLOBO](#) [OBITUÁRIO](#)

VERSÃO MOBILE

RIO

[ANCELMO.COM](#)

ECONOMIA

[MIRIAM LEITÃO](#)

CULTURA

[PATRÍCIA KOGUT](#)

ESPORTES

[BOTAFOGO](#)

MAIS +

[OPINIÃO](#)

GENTE BOA
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
RIO 2016
RIO 450
TRÂNSITO

CARROS
DEFESA DO CONSUMIDOR
INDICADORES
INFRAESTRUTURA
NEGÓCIOS E FINANÇAS
PETRÓLEO E ENERGIA

TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
FILMES
LIVROS
MÚSICA
RIO SHOW

FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
RENATO M. PRADO
MMA
RADICAIS
PULSO

BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
VIAGEM
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER

BRASIL

ELIO GASPARI
ILIMAR FRANCO
JORGE BASTOS MORENO
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT
JOSÉ CASADO

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
MÍDIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

TV

PATRÍCIA KOGUT



© 1996 - 2015. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#) [DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#)
[TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)